

DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL¹

Daniela Ferreira Flores Longato
daniela.longato@online.uscs.edu.br

Raquel da Silva Pereira
raquel.pereira@online.uscs.edu.br

Palavras-chave: Destinos Turísticos Inteligentes. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Estratégia. Desenvolvimento e Regionalidade.

1. INTRODUÇÃO

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) cria os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas com o objetivo de retomar e ampliar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000) para conseguir melhores resultados globais. Pretende alcançar com os ODS a melhoria da realidade dos direitos humanos e desenvolver as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, dentre outros objetivos globais relevantes (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Os ODS podem e devem ser implementados a partir do envolvimento de diversas áreas do conhecimento, dentre elas o Turismo, que na atualidade busca desenvolver Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), considerados como espaços inovadores, acessível a todos, que consolidada em uma infraestrutura tecnológica de ponta elementos para ir ao encontro do desenvolvimento sustentável dos territórios, facilitando a integração e interação dos visitantes com o meio ambiente, proporcionando experiências memoráveis no destino, ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida dos residentes (IVARS-BAIDAL, 2021).

No Brasil, a *Sociedad Mercantil Estatal para la Gestión de la Innovación Y las Tecnologías Turísticas*, SEGITTUR junto com *Asociación Española de Normalización y Certificación*, AENOR, desenvolveram uma metodologia para diagnóstico e implantação de ações para transformar um destino turístico em um DTI. Essa metodologia se divide em cinco eixos: Governança; Tecnologia; Inovação; Acessibilidade e Sustentabilidade. Registre-se que somente a aquisição e aplicação de tecnologia a um destino não o converte em inteligente. Há a necessidade de acompanhar a mudança em vários níveis como: estratégia turística; mentalidade e cultura empresarial; capacidade de absorção da inovação;

¹ Trabalho apresentado no **Eixo 1: Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade do ENGECE**, realizado de 25 a 27 de outubro de 2021.

geração de novos modelos de negócios; e refletir sobre esses cinco eixos e sua aplicação no território de modo que promova o desenvolvimento sustentável do destino. Nesse sentido, gestores podem planejar e aplicar a metodologia a fim de proporcionar sustentabilidade ao destino (INVATTUR, 2014).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) elaborou documentos que indicam como o Turismo pode contribuir para que os 17 ODS sejam colocados em prática. Em todos eles há como o Turismo contribuir, principalmente com os objetivos 8, 11, 12 e 14 que tratam de crescimento econômico inclusivo e sustentável, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção sustentáveis e uso sustentável de oceanos e recursos marinhos, respectivamente (UNWTO, 2019).

O ODS 11 permite olhar os DTI como potencial fonte de desenvolvimento sustentável do território, podendo contribuir com a melhoria da infraestrutura urbana, acessibilidade universal, regeneração de áreas degradadas e preservação do patrimônio cultural e natural.

O Modelo Sistêmico de Gestão de DTI, da *Instituto Valenciano de Tecnologias Turísticas* INVAT-TUR. É analisado nesta pesquisa para verificar a forma de contribuição desse modelo para os ODS e os DTI. Este modelo surge a partir do autodiagnóstico de DTI, concebido por INVAT-TUR com intuito de criar um elemento chave no processo de planejamento de turismo inteligente. O modelo se torna uma ferramenta pioneira e o ponto de partida para detecção das melhorias e a identificação de estratégias e ações para cada destino e em cada uma das dimensões: estratégica, instrumental e aplicada (IVARS-BAIDAL, 2021).

1.1 Pergunta Problema e Objetivos

Considerando-se o exposto, surgiu a pergunta que norteou esta pesquisa: Como os Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) trazem possibilidades para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

O objetivo desta pesquisa é apresentar as possibilidades que os DTI trazem para a gestão dos ODS.

1.2 Justificativa

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de atingimento de resultados com os ODS até o ano de 2030 a partir do viés de ineditismo em se analisar interfaces destes com a gestão

sustentável do território de DTI. Espera-se contribuir para a gestão pública e privada em prol do desenvolvimento sustentável, fortalecido pelo sentimento de pertencimento e de regionalidade que os DTI podem proporcionar.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza descritiva segundo Gerhardt (2009), o que permitiu descrever como o Modelo Sistêmico de Gestão de DTIs pode contribuir para a gestão sustentável destes destinos apresentando possibilidades de alcance dos ODS.

Foram levantados artigos científicos sobre ODS e DTI para que se pudesse analisar a relação entre esses temas à luz da proposta do Modelo Sistêmico de Gestão de DTIs, da INVAT-TUR.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A INVAT-TUR, na Espanha, criou em 2017 o Modelo Sistêmico de Gestão de DTIs apresentado na Figura 1.

Figura 1. Modelo Sistêmico de Gestão de Destinos Turísticos Inteligentes



Fonte: Adaptado de INVAT-TUR (2018)

Este modelo holístico converte em real um destino inteligente em três níveis: o estratégico-relacional, o instrumental e o aplicado.

Nível estratégico-relacional: O destino inteligente é baseado na governança, com base no planejamento, colaboração público-privada e cooperação, gestão na administração para obter turismo sustentável, um ambiente inovador e um território turístico acessível a todos.

Nível instrumental: O destino inteligente é baseado em conectividade digital, sensor e *big data*, infraestruturas das quais dependem os sistemas de informação e inteligência. Este sistema facilita interação entre o mundo físico e digital, uma característica fundamental de turismo inteligente.

Nível aplicado: O destino inteligente gera soluções inteligentes para a gestão e marketing de destino, bem como proporciona melhor experiência turística, atraindo mais visitantes para o local e favorecendo o desenvolvimento de forma sustentável (INVAT-TUR, 2018).

O debate sobre o turismo sustentável, tão discutido na Rio 92, tem sido em grande parte retórica e gerado poucos resultados práticos. (RIBES, 2018). O Modelo Sistêmico de Gestão de Destinos Turísticos trouxe uma nova perspectiva e tem sido aplicado na Comunidade Valenciana (IVARS-BAIDAL, 2021). E agora surge um novo olhar para a temática do turismo sustentável na Espanha devido à criação dos Planos Estratégicos de Sustentabilidade Turística.

Em fins de julho de 2021, a Espanha lança o desafio de criar Planos Estratégicos de Sustentabilidade Turística no Destino com o objetivo de apoiar os destinos turísticos espanhóis em seu processo de transformação capaz de integrar em sua oferta a sustentabilidade ambiental, socioeconômica e territorial e desenvolver estratégias de resiliência frente aos novos objetivos do ecossistema turístico, tratando desde a mudança climática até a crise sanitária e de segurança (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2021).

A construção desses planos tem como principais fortalezas apostar na transformação do destino, diversificar sua oferta turística, gerar maior rentabilidade do setor do turismo e aproveitar a verba que o Fundo Europeu está disponibilizando para a execução desses planos (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo apresentado nesta pesquisa gera possibilidades para a aplicação dos DTI em prol dos ODS, especialmente do ODS 11, pois no seu nível mais alto há a necessidade de criação de estratégias para obter um turismo sustentável que acontece num território turístico acessível. E essa criação é um desafio pois considera-se essencial na elaboração de um plano estratégico para o turismo o envolvimento com o território, desde os moradores até a gestão do destino. Fortalece-se, assim, o bem-estar da sociedade local e dos visitantes.

A possibilidade que os ODS trazem para a gestão mais sustentável estão ligadas aos princípios de DTI, visto que a sustentabilidade é um dos pilares e há interesse desse desenvolvimento. E com isso abre-se a possibilidade de um melhor planejamento estratégico para uso mais eficiente dos recursos, maior transparência para favorecer um desenvolvimento turístico inclusivo, melhorando o planejamento do território e a experiência dos serviços turísticos. Registre-se que a tecnologia pode ajudar a construir e monitorar esse processo, beneficiando municípios, turistas, setor privado e a gestão pública.

A gestão turística local pode favorecer o desenvolvimento turístico sustentável se existir uma adequada coordenação para o potencial que é um DTI; se forem implantados modelos de gestão orientados para a sustentabilidade desde o território até às empresas, ou seja, se fizerem o adequado planejamento estratégico para o destino com os princípios da sustentabilidade. E agora há incentivos para que essas ações sejam implementadas o quanto antes possível, gerando possibilidade de efetivação das ações de ODS contribuindo em DTI.

REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolf. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GOBIERNO DE ESPAÑA. **Estrategia de Sostenibilidad Turística en Destinos**. Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia. Ministerio da Industria Comercio y Turismo, 2021.

INVAT-TUR. **Destinos Turísticos Inteligentes de la Comunitat Valenciana**. 2014. Disponível em: <https://www.invattur.es/destinos-turisticos-inteligentes-comunitat-valenciana/> Acesso em: 25 jun. 2021.

INVAT-TUR. **Guía de Implantación de Destinos Turísticos Inteligentes de la Comunitat Valenciana**. 2018. Disponível em: <https://www.invattur.es/studyreport/guia-de-implantacion-de-destinos-turisticos-inteligentes-de-la-comunitat-valenciana-2/> Acesso em: 20 jun. 2021.

IVARS-BAIDAL, Josep A. *et al.* Measuring the progress of smart destinations: The use of indicators as a management tool. **Journal of Destination Marketing & Management**, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212571X20301530>. Acesso em: 2 jul. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. **Resolución aprobada por la Asamblea General el 25 de septiembre de 2015.** Asamblea General. 21 de octubre de 2015. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ares70d1_es.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

RIBES, José Francisco Perles; IVARS-BAIDAL, Josep. **Smart sustainability: a new perspective in the sustainable tourism debate.** Disponível em: <https://investigacionesregionales.org/wp-content/uploads/sites/3/2019/01/09-PERLES.pdf>. Acesso em 9 ago. 2021.

UNWTO. **Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Ministério do Turismo, 2019. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/2020/Turismo-e-os-Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel-Final-WEB.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.